

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: República Class.: 05

Data: 28/12/79 Pg.: \_\_\_\_\_

### O assassinio do chefe 28/12/79 pankararé República.

O índio Ângelo Xavier caminhava, em companhia de um filho, rumo a sua roça, quando um tiro traiçoeiro e covarde lhe arrebatou a vida. É mais um lance do genocídio que está varrendo da face do país os índios brasileiros. Ângelo liderava os últimos 1.050 remanescentes da tribo pankararé, que há mais de dez anos empenham-se numa luta tenaz e solitária pela posse de suas terras, alvo da ganância dos brancos. Invasões, talagem de plantações, destruição de poços, em síntese, uma guerra de extermínio vem há um decênio sendo movida contra os pankararé, sem que a Funai fosse capaz de socorrer os índios, entregues à mais criminosa das indiferenças. Indiferença que acabou desempenhando papel de cumplicidade, tanto mais gritante quando a Funai era continuamente advertida para a iminência de ocorrências trágicas.

A história do Brasil tem sido em parte a história do longo e cruel massacre das nossas populações nativas. O desejo de abocanhar as suas terras vem sendo invariavelmente o móvel desse genocídio. Ele constitui uma mancha tão sinistra na nossa civilização quanto a da escravidão africana. Esta, porém, acabou um dia, embora não incorporando à nossa sociedade o negro, até hoje marginalizado. Ao índio, que em certo momento de nossa evolução cultural foi alçado à condição de símbolo da nacionalidade pelos nossos românticos, não deixamos sequer a marginalidade social. Os assaltantes de terras converteram-no em objeto de caçada e extermínio. A Funai? É um mito, que prolifera em empregos, mas incapaz de uma política que preserve para o Brasil o que ainda nos resta daquela humanidade que aqui os descobridores encontraram vivendo um tipo de felicidade que inspiraria as grandes utopias ocidentais.